



Comitê da Bacia do Rio Tramandaí realiza visitas

Conhecer a realidade das comunidades locais e suas atividades econômicas, identificar os conflitos existentes, além de observar o ambiente natural são alguns dos objetivos das visitas.

O Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí é formado por representantes dos usuários da água, da população e órgãos do poder público que se reúnem uma vez por mês em Osório para deliberar, de forma integrada e participativa, sobre questões e conflitos referentes à gestão das águas da região litorânea. Nesse sentido, para conhecer melhor a realidade da bacia, estão acontecendo visitas técnicas em diferentes localidades do litoral. "Estamos conhecendo de perto a região, para que possamos em conjunto buscar uma solução para os conflitos existentes", explica a presidente do Comitê, Leda Famer.

Mostardas, Palmares do Sul e Pinhal

Com esse propósito, membros do Comitê e da ONG Ação Nascente Maquiné (ANAMA) viajaram até o extremo sul da região, municípios de Mostardas, Palmares do Sul e Balneário Pinhal, no dia 19 de maio. Conversaram com representantes comunitários e pescadores do balneário Bacopari, em Mostardas, ouvindo suas demandas e preocupações. Segundo eles,

nos últimos anos houve redução de peixes na lagoa Bacopari, e o aumento do nível das suas águas, provocando alagamentos, devido à construção de uma barragem particular. Relataram ainda a falta de saneamento adequado nas casas de veraneio e campings do balneário.

No roteiro também estava a Granja Vargas, importante distrito de Palmares do Sul, onde o grupo conheceu a sede da Cooperativa Agrícola Granja Vargas (Coopeagro), constituída por 150 produtores de arroz, que utilizam uma área de aproximadamente cinco mil hectares. Seguindo o itinerário, o grupo passou pela lagoa da Porteira e, no município de Balneário Pinhal, pelas lagoas da Cerquinha e Rondinha.

Maquiné

Para conhecer a região onde brotam inúmeras nascentes que deságuam nas lagoas do litoral norte, os representantes do Comitê viajaram até o município de Maquiné, no dia 06 de julho. A saída privilegiou a sub-bacia do Rio Maquiné que está inserida na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e abrange uma área de 550 km². "Existem mais de 100 nascentes que contribuem para uma água de excelente qualidade na bacia litorânea", afirma o ecólogo Dilton de Castro, da ANAMA.

No topo da Serra do Umbu, divisa com o

Saiba mais

As visitas técnicas também fazem parte do projeto Taramandahy: gestão integrada dos recursos hídricos da bacia do rio Tramandaí, executado pela Ong ANAMA, com patrocínio da Petrobras, através do Programa Petrobras Ambiental.

As reuniões do Comitê acontecem todas as últimas quintas-feiras do mês. Contato com o secretário executivo, Tiago Corrêa, pelo fone: 3663 2530. E no site: www.comi-tetramandai.com.br



município de São Francisco de Paula, a 900 metros de altura, o grupo teve uma visão ampla do vale do Maquiné. O biólogo, Ricardo Mello, chamou a atenção sobre a importância da conservação da mata nativa para a preservação das nascentes e de toda a biodiversidade. "A Mata Atlântica é considerada como um dos ecossistemas de maior diversidade de espécies em termos mundiais, com grande relevância para a sociedade brasileira, expressa na Constituição Brasileira, além de ter o reconhecimento da UNESCO pela importância ímpar para a humanidade", afirma.

Ao acompanhar o trajeto das águas até o centro de Maquiné, o grupo observou o assoreamento do rio em determinados trechos, onde não há mata ciliar. Durante a viagem, os técnicos também conheceram uma nascente da Reserva da Mata Atlântica, no Rio Ligeiro, protegida por uma construção de pedras e ferro-cimento, realizada pela ANAMA em conjunto com a comunidade local.



Gestão integrada dos recursos hídricos da bacia do rio Tramandaí

#2
Julho
2011

Boletim Informativo
Maquiné /RS



Curso de Educação Ambiental mobilizou educadores, técnicos e comunidade no Litoral Norte do RS

página 2



Visitas técnicas apresentam a realidade da Bacia do Rio Tramandaí

página 4

Entrevista com as coordenadoras da rede de EA do Litoral Norte

página 3

Curso de Educação Ambiental incentiva projetos para o litoral norte

A busca de conhecimentos e qualificação, levaram professores, técnicos, gestores municipais e ONGs do litoral norte a participarem de formação em educação ambiental (EA). O curso aconteceu, em três sábados no mês de junho e julho na Escola Estadual Justino Alberto Tietboehl, no município de Torres.

O 1º Curso de Educação Ambiental do Litoral Norte trouxe instrumentos para auxiliar na elaboração e execução de projetos nessa área de interesse. O encontro faz parte do projeto Taramandahy: Gestão integrada dos recursos hídricos da bacia do Rio Tramandaí, realizado pela Ong Ação Nascente Maquiné (ANAMA), com o patrocínio da Petrobras, através do Programa Petrobras Ambiental, e a parceria do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí e da 11ª Coordenadoria Regional de Educação do Estado.

Elaborando projetos

Os participantes do curso de diferentes áreas - biologia, educação, geografia, arquitetura, engenharia, administração, militar, direito e ecologia - trabalharam em conjunto para transformar idéias em ações, através de projetos específicos para as suas comunidades. A bióloga Maria de Fátima Maciel ajudou o grupo multidisciplinar a se instrumentalizar para a elaboração dos projetos, através de oficinas interativas e de sensibilização.

Durante os três módulos do curso, também foram apresentadas palestras e oficinas sobre a história e princípios da EA, formação de redes, alimentação saudável, legislação ambiental, fotografia, mandalas, gestão integrada em recursos hídricos e hortas escolares. A coordenadora do curso, a bióloga Juliana Hogetop, destacou a importância do olhar crítico, da interdisciplinaridade e do diálogo na realização de projetos. Da mesma forma, a geógrafa Luciana Dalsasso, que também faz parte da coordenação, mostrou que o objetivo de uma rede é favorecer o intercâmbio de informações, estabelecer parcerias e qualificar as atividades, além de formar multiplicadores.

Ao final do curso, cada grupo elaborou um projeto a ser executado em sua comunidade o qual receberá acompanhamento e o apoio da Rede de EA. Veja abaixo quais foram os projetos apresentados:

Trabalhando sobre conservação de ecossistemas naturais do Litoral



Informe-se - O curso de 40h possui três módulos: 24h presenciais e 16h de atividades à distância. A próxima edição do curso acontecerá em setembro, no Horto Florestal do Litoral Norte/Tramandaí.
Inscrições:
educacaoambientaln@gmail.com

Norte do RS, ênfase em ecossistemas aquáticos

Esse trabalho visa sensibilizar os estudantes sobre a importância dos ecossistemas aquáticos e comunidades biológicas associadas da região do Litoral Norte, bem como degradações ambientais oriundas de atividades humanas.

Autores: Eriolge Orquídea Cruz Brasil, Francis H. A. de Ávila, Geovane da Rocha Silveira, Graciela B. Horn, José A. C. de Oliveira, Renata C. Flores e Ruvieli Licoski.

Outra agricultura é possível

O projeto quer mostrar o meio de produção agroecológica aos educandos da Escola Estadual Básica Sagrada Família, em Morrinhos do Sul, e possibilitar que reconheçam, como alternativa sustentável, a produção de alimentos saudáveis, sem agredir o meio ambiente, assim como a importância dos sistemas agroflorestais para o desenvolvimento local.

Autores: Janete B. Borges, Jaqueline Teixeira, Mariza C. Pereira, Simônica Policarpo e Simone B. Nascimento.

Arborização das Escolas Municipais de Educação Infantil de Tramandaí

A proposta tem como objetivo arborizar Escolas de Educação Infantil do município de Tramandaí, através do plantio de mudas nativas, contribuindo para um maior equilíbrio ecológico e na preservação da

flora local.
Autores: Alessandra Roxo e Cláudia Borba

Mapeamento dos Resíduos Sólidos, sua relação com a comunidade

Os resíduos sólidos urbanos, se depositados em locais inadequados trazem riscos à saúde pública, contaminam águas e causam zoonoses. Para amenizar esses problemas, o projeto propõe o mapeamento e identificação dos pontos críticos de acúmulos de lixo no município de Torres, além de atividades para a conscientização da comunidade.

Autores: Gustavo Borges, Ivana de Freitas, Luciene Maria e Milton Moreira

Trilhas ecológicas na lagoa Itapeva

O projeto visa aproximar a comunidade escolar no município de Torres, da Lagoa Itapeva, através de trilhas ecológicas, demonstrando a importância da conservação e/ou recuperação da mata ciliar.

Autores: Christian, Roger, Kareen e Carvalho

Educação Ambiental na Escola

A proposta do projeto é construir um galpão utilizando garrafas Pet e outros materiais recicláveis, onde serão desenvolvidas atividades de educação ambiental com crianças de escolas de Capão da Canoa.

Autores: Ana Cristina Lopes, Camila F. Opermann, Jenifer C. Krause Gomes e Rodrigo C. Alves

Ambiente: Pequenas ações, grandes transformações

O principal objetivo do projeto é trabalhar o reaproveitamento do lixo nas escolas de Capão da Canoa, através de diversas oficinas e palestras, estimulando a criatividade dos alunos e sensibilizando-os sobre a questão dos resíduos sólidos.
Autores: Maria A. C. Demolier, Angela Castilhos, André P. Braga, Leonardo Esch e Luciano Bossle

Entrevista

Tecendo redes de cooperação através da Educação Ambiental

A Educação Ambiental é um tema de grande relevância mundial e que no Brasil foi regulamentada em 1999, através da Lei 9.795/99, destacando a importância da formação docente e o incentivo de projetos e ações em todo o país.

De acordo com a Lei, "Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade."

Para conversar sobre o assunto, a ONG ANAMA convidou a bióloga Juliana Hogetop e a geógrafa Luciana Dalsasso. Educadoras com experiência de mais de 20 anos na área ambiental e que estão na coordenação da Rede de Educação Ambiental do Litoral Norte do RS. A rede faz parte do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí e promove cursos para elaboração de projetos e fóruns, integrando professores, gestores, ONGs e a comunidade da região litorânea.

P – Através da EA é possível mudar as atitudes culturais e sociais com relação ao meio ambiente?

R – A EA começa em casa. Os resultados são melhores, se trabalharmos com as crianças, desde os primeiros anos de idade. Com os adultos o trabalho é mais difícil, pois é preciso uma reeducação, aprender a mudar os hábitos e ter a percepção que é preciso mudar as atitudes com relação ao meio ambiente. Isso inclui adotar o hábito de separar o lixo, não comprar alimentos com muitas embalagens, diminuir o consumismo, etc. É possível, basta querer.

P – Quais são os valores que devem ser trabalhados na EA?

R – A bio e sociodiversidade, a interdisciplinaridade, o diálogo, a transformação de atitudes e comportamentos individuais para as relações de cooperação e participação, dando ênfase ao resgate de valores, à compreensão dos sistemas terrestres e da influência das ações humanas sobre os mesmos, o respeito pelo espaço coletivo e entre as próprias pessoas.

P – Ao iniciar um trabalho na área da EA, por que é importante construir um projeto?

R – Para ter um melhor planejamento do trabalho. Assim todos os envolvidos terão mais clareza sobre os objetivos que querem atingir, sobre as responsabilidades de cada um, as ações a serem realizadas, como serão executadas, quais os materiais e recursos necessários e quando irão realizar cada passo. Além disso, através de um projeto é possível dar continuidade nas ações, pois o processo deve ser contínuo.

P- Quais os temas podem ser incluídos nos projetos de EA das escolas?

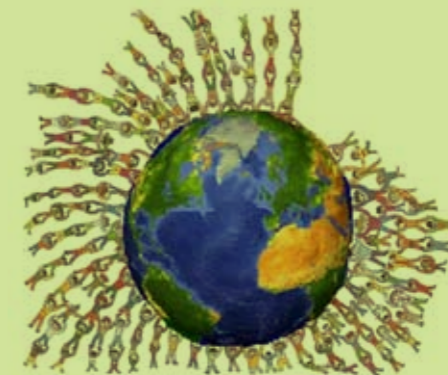
R – É preciso informar as pessoas sobre resíduos sólidos, a qualidade da água, a importância das florestas, sobre os ecossistemas naturais do nosso litoral – dunas, mata atlântica, lagoas – assuntos que ainda não encontramos nos materiais didáticos. Entretanto, além de informar, é necessário sensibilizar as pessoas, levá-las a experiências e atividades diretamente ligadas aos ambientes naturais e mostrar alternativas mais sustentáveis.

P – Qual o papel institucional da escola na EA?

R – A educação tem papel fundamental nesse processo, por isso é necessário o apoio da escola para a implementação de projetos e ações na área ambiental. Se o professor estiver sozinho, é mais difícil seguir adiante. É preciso também conquistar e envolver os alunos, os professores, a direção, os pais e a comunidade. De acordo com a Lei, a escola tem o dever de trabalhar a educação ambiental como tema transversal.

P – Por que é importante trabalhar EA em rede?

R – Para trocar idéias, informações, refletir, mostrar e fortalecer o trabalho que a escola vem desenvolvendo, aprender a trabalhar em grupo e fazer parcerias. É essencial a construção de uma idéia no coletivo, pois cada um dá a sua contribuição, qualificando as atividades. O que é dificuldade para mim, pode ser a solução para o outro. Mas é claro, temos que estar sempre abertos para mudanças.



Patrocínio:

PROGRAMA **PETROBRAS**
AMBIENTAL


PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

3

Apoio:



Comitê Tramandaí



11ª Coordenadoria Regional de Educação - Osório

Sindicato Trabalhadores Rurais de Maquiné

Expediente:

Jornalista responsável:

Simone Moro - Mtb 12.561

Fotografia: Dilton de Castro e

Simone Moro

Revisão: Natavie Kaemmerer e

Ricardo Mello

Projeto e Diagramação:

Samuel Guedes | STA Studio

2

